

TABELA OVA

Dezembro 2025

Visão Geral do gerenciamento de Riscos da instituição

Este documento apresenta uma visão geral da estrutura de gerenciamento de riscos da instituição, destacando o modelo de negócios, o perfil de riscos, a governança, os processos de mensuração, reporte, mitigação e gerenciamento de capital.

A. A interação entre o modelo de negócios e o perfil de riscos da instituição e o nível de apetite por risco estabelecido pelo CA (Diretoria)

O BNY Mellon Banco S.A., líder do Conglomerado, oferece serviços de custódia para os fundos sob administração fiduciária e/ou controladoria da BNY Mellon Serviços Financeiros DTVM, além de atuar como banco liquidante e intermediar operações compromissadas com títulos públicos para os fundos sob custódia. A BNY DTVM fornece serviços de administração fiduciária de fundos e distribuição de cotas para gestores independentes associados à ANBIMA e investidores institucionais no Brasil.

Nesse contexto, o perfil de riscos da instituição decorre principalmente da prestação desses serviços e é gerenciado de forma compatível com o apetite por risco definido pela Diretoria, com foco na preservação da solidez operacional, regulatória e reputacional do Conglomerado.

Os principais riscos associados ao modelo de negócio do BNY no Brasil, sem ser exaustivo, são:

1. **Risco Operacional**
Relacionado a falhas em processos, pessoas ou sistemas. A mitigação ocorre por meio de controles internos, testes e autoavaliações conduzidas de acordo com o programa da instituição. Tendo suas ocorrências monitoradas pela área de risco operacional, que atua como segunda linha de defesa.
2. **Risco de Continuidade de Negócio**
Envolve a capacidade de manter operações críticas durante crises. Há planos de contingência e ritos/processos dedicados à continuidade
3. **Risco de Conformidade e Legal**
Inclui riscos regulatórios e de não conformidade com normas locais e internacionais. A área de Compliance atua como segunda linha de defesa, supervisionando a aderência às regras
4. **Risco Cibernético e de Informação**
As aplicações são submetidas a testes de segurança periódicos. A gestão de tecnologia é parte da estrutura de risco, com foco em vulnerabilidades e ameaças digitais

5. Risco de Crédito, Mercado e Liquidez
Estes são monitorados por áreas técnicas e quando pertinente levados aos comitês especializados. A exposição é compatível com o apetite de risco da instituição e com as condições macroeconômicas da região.
6. Risco Socioambiental e Climático (ESG)
Considerado de apetite baixo, devido ao potencial impacto reputacional e estratégico. A governança ESG é tratada em comitês de diretoria e grupo interno multidisciplinar.

B. Governança do gerenciamento de riscos: responsabilidades atribuídas ao pessoal da instituição em seus diversos níveis e o relacionamento entre as instâncias de governança

A governança do gerenciamento de riscos do Conglomerado está estruturada para assegurar atribuições claras, segregação de funções e escalonamento adequado dos temas relevantes. A gestão do Conglomerado é realizada pelo Brazil Management Committee - BMC, composto pela Diretoria estatutária, que também delibera sobre temas escalados dos comitês do Conglomerado, tais como Business Acceptance Committee, Comitê de Gestão de Ativos e Passivos (ALCO), Comitê de Investimento, Comitê Fiduciário e Comitê de Remuneração.

Adicionalmente, o BNY mantém uma estrutura de gerenciamento de riscos, global e local, baseada no modelo de Três Linhas de Defesa, com equipes segregadas e linhas de reporte distintas.

- **Primeira Linha de Defesa:** composta pelos gerentes e funcionários de negócios, responsáveis pelos riscos associados às suas atividades e pela gestão cotidiana dos controles de processos e procedimentos.
- **Segunda Linha de Defesa:** composta pelas áreas de Risk Management, Compliance e Technology Risk Management, responsáveis pela estrutura de gerenciamento de riscos do Conglomerado e pela supervisão independente da Primeira Linha.
- **Terceira Linha de Defesa:** composta pela Auditoria Interna, que atua com independência em relação às demais linhas e fornece à Diretoria avaliação sobre a efetividade da governança, do gerenciamento de riscos e dos controles internos.

C. Cultura de Riscos - Canais de disseminação da cultura de riscos na instituição

A cultura de riscos na instituição é disseminada por meio de normas internas, canais formais de reporte e treinamentos periódicos.

O Conglomerado possui Código de Conduta e políticas que orientam a identificação de riscos e o escalonamento de temas relevantes ao Brazil Management Committee.

O BNY também possui Política de Escalonamento e Notificação de Problemas. A cultura corporativa “Doing What’s Right” (“Fazendo o que é Certo”) orienta os funcionários a identificar, notificar e reportar problemas de maneira tempestiva e adequada.

Essa política requer que questões relevantes sejam levadas aos gestores ou à área de Compliance imediatamente e, em determinados casos, em até 24 horas, incluindo eventos com potencial impacto reputacional, questões regulatórias relevantes, atrasos no cumprimento de compromissos obrigatórios e falhas significativas de controles internos.

Além desses canais, treinamentos periódicos de Compliance abordam o tema de acordo com o programa anual de capacitação.

D. Mensuração de Riscos - Escopo e principais características do processo de mensuração de riscos.

O Processo de mensuração de risco é composto por ferramentas apropriadas de identificação de eventos, como:

- **Autoavaliação de Riscos e Controles (RCSA):** processo proativo para avaliação uniforme de riscos e controles nas principais funções de negócios em todo o Conglomerado. Identifica riscos a serem tratados e auxilia a Alta Administração a compreender o nível de risco a que cada área expõe a instituição.
- **Indicadores-chave de Risco (KRI):** métricas utilizadas para monitorar atividades que podem causar perdas financeiras ou não financeiras mais significativas ao Conglomerado.
- **Avaliação de Alto Risco (HLA):** avaliação qualitativa conduzida no nível das áreas de negócio e/ou equipes corporativas, com revisão consolidada dos dados detalhados dos RCSAs para análise da qualidade dos controles, de fatores internos e externos e do perfil de risco do negócio.
- **Eventos de Risco Operacional (OREs):** materialização do risco operacional. Os dados de ORE abrangem perdas, ganhos e quase perdas internas e fornecem informações relevantes para avaliar a exposição ao risco operacional e a efetividade dos controles internos.

E. Processo de reporte de riscos ao CA (Diretoria).

O reporte de riscos à Diretoria estatutária, reunidos no BMC, ocorre por meio da estrutura de Governança Corporativa da instituição. O BMC é responsável pelo acompanhamento contínuo de temas relacionados a gerenciamento de riscos, compliance e questões regulatórias que impactem a BNY DTVM e o BNY Banco.

Esse processo é suportado pelas análises realizadas nos comitês do Conglomerado e por um módulo dedicado às áreas de Risco e Compliance nas reuniões da Diretoria, no qual são apresentadas atualizações, principais iniciativas e pontos relevantes para apreciação e deliberação. Previamente às reuniões, é compartilhado material de apoio em formato de deck/dashboard com os principais temas de atenção.

F. Teste de Estresse

Embora o Conglomerado adote apetite de risco baixo, são realizados testes de estresse para avaliar sua resiliência em diferentes cenários.

- **Estresse de capital:** cobre os riscos que podem afetar a posição de capital regulatório do Conglomerado em horizonte de planejamento prospectivo.
- **Estresse de liquidez:** examina a capacidade de resiliência do Conglomerado diante de cenários plausíveis, porém extremos, com severidade crescente e condições adversas de financiamento.

G. Mitigar Riscos - Estratégias de mitigação de riscos e sua efetividade.

A mitigação de riscos é conduzida por meio de um processo contínuo de gerenciamento, que compreende identificação, monitoramento, tratamento e mensuração de impactos.

A estrutura de gerenciamento de riscos do BNY é apoiada por políticas e processos destinados a manter a exposição aos riscos em conformidade com os níveis fixados no Risk Appetite Statement (RAS), tanto em condições normais quanto em eventos que possam alterar significativamente esse contexto.

Entre esses eventos, destacam-se:

- novos produtos, serviços ou alterações relevantes de processo;
- novos processos, sistemas, operações e modelos de negócio;
- reorganizações societárias significativas, quando aplicável;
- alterações nas perspectivas macroeconômicas.

H. Gerenciamento de Capital

No gerenciamento de capital, o Conglomerado segue como princípios manter capital adequado ao apetite de risco interno da entidade legal e aderir às exigências regulatórias tanto em condições normais quanto em cenários de estresse.

A estratégia de gerenciamento de capital busca manter nível de capital compatível com o apetite de risco adotado e alinhado à estratégia de negócios do Conglomerado.

As decisões de gestão do balanço patrimonial, inclusive sobre eventual utilização de excesso de capital, consideram os requerimentos de adequação de capital e a necessidade de observância do apetite de risco da Diretoria. Essas decisões são tomadas com base em revisões abrangentes dos principais índices e métricas de capital, de forma a sustentar os objetivos estratégicos e regulatórios. Também são considerados aumentos conhecidos ou previstos nos requerimentos de capital ao planejar ações como resgate de instrumentos de capital ou pagamento de dividendos.